CRÔNICA
O PRESENTE

O despresente se aniversário

Por Gislaine Buosi

Quando vovó Marieta chegou, percebi que ela trazia muitas sacolas, sacolas grandes e pequenas, e beijos e abraços, saudades daqui e dali. O aniversário era meu, mas Rodolfo e Olívia também ganharam presentes.

Meu irmão Rodolfo ganhou uma raquete de tênis e um saco de confetes para brincar o carnaval. Minha irmã Olívia, uma boneca de pano e uma mochila. Eu mal podia esperar pelo meu presente.

Um suspense tomou conta da sala toda, quando vovó Marieta, bem cuidadosa, deu-me uma caixa, toda perfurada, e então a surpresa: um pintinho e um pacote de ração.

— É pintinho ou pintinha, vovó?

— Ora... que pergunta é essa, Camila?

Imediatamente, abri a caixa e topei com aquela coisa amarela e miúda que fechava os olhinhos com preguiça e delicadeza. Vovó Marieta não soube me responder, e então passei a chamá-lo, simplesmente, "pintinho". Depois de algumas semanas, eu mesma descobri a crista do pintinho, que já era um pré-galo, e então o batizei: Gilberto.

— Galo tem sobrenome, vovó?

O Gilberto era altivo, ciscava todo discreto, enquanto a mamãe passava o aspirador de pó e o papai lidava na serralheria nos fundos de casa.

A cama do Gilberto ficava num ramo da mangueira – um amontoado de palha, gravetos e retalhos de pano. Ele dormia não sei a que horas, porque não dava pra eu ver direito quando ele fechava os olhos. Mas eu fazia de tudo pra ele ficar acordado, com os olhos bem abertos, principalmente depois que Gilberto trocou as penas, e tornou-se um galo de verdade – até porque naqueles dias... não é que a tia Lúcia, cozinheira de mão cheia, bateu os olhos no Gilberto e... às vezes fico pensando... O aniversário era meu e, por fim, ganhei um despresente.

Há também a história de quando a Rosa, minha gata angorá, se desentendeu com o Gilberto – isso enquanto ele ainda era um pré-galo – foi preciso até chamar os bombeiros... mas essa já é outra história!